

A SEXUALIDADE DO DOENTE SUJEITO A TRANSPLANTE DE MEDULA ÓSSEA

Ana Cristina Nunes, Cláudia Pinhão, Tânia Barreiros, Elsa Wong

Enfermeiras na Unidade de Transplantação Medular
IPOFG – Lisboa, EPE.

A sexualidade do doente submetido a transplantação de progenitores hematopoiéticos tem-se revelado um tema que suscita dúvidas no doente, identificadas pelos profissionais de saúde, aquando da respectiva alta clínica.

O desconhecimento das especificidades e relutância respeitante à abordagem desta vertente indicam um ensino e aconselhamento deficientes. No sentido de objectivar uma actuação eficaz em relação ao problema identificado, realizou-se um estudo exploratório, de carácter qualitativo, inquirindo os enfermeiros relativamente aos comportamentos, atitudes e crenças na prestação de cuidados, no que respeita à sexualidade do doente transplantado.

Verificou-se que 38% dos enfermeiros abordaram as questões da sexualidade a menos de 20% dos doentes a quem prestaram cuidados nos últimos seis meses; 52% dos inquiridos referem o “pouco conhecimento” nesta temática como motivo de desconforto na sua abordagem, desconforto esse que é causado também por considerarem o tema e abordar como fonte de stress. Identificadas as necessidades, delineou-se um plano de formação em serviço de forma a colmatar as lacunas existentes.

PALAVRAS-CHAVE: Transplante de células hematopoiéticas, Sexualidade, Ensino /aconselhamento.

The sexuality of a patient infused with hematopoietic stem cells is being the subject to a lot of doubts, identified from the health professionals, in the patient, by the time of his clinical discharge.

The acknowledge of the specificities and reluctance to this theme, indicates a deficit on education and counseling; taking as objective an effective actuation in the identified problem, a exploratory study with qualitative character was realized, by inquiring, in a way the nurses relatively to the behaviors, attitudes and beliefs in the healthcares concerning the sexuality of the transplanted patient. It was verified that 38% of the nurses had advance the questions about sexuality to less than 20% of the total patients, cared by them from the past six months; 52% of the inquired referred “little knowledge” bout this issue has a motive of discomfort in this approach, caused also from the stress that this matter cause to them. Once the needs were identified, a training program to mitigate the deficits was settled.

KEYWORDS: Patient, Hematopoietic stem cells transplantation, Sexuality, counseling / Education.

INTRODUÇÃO

A doença oncológica e o respectivo tratamento interferem de forma negativa com várias necessidades básicas da pessoa, sendo uma delas a sexualidade.

Esta dimensão, além de inerente a todo o ser humano, cumpre com a reprodução e conservação da espécie, convertendo-se também num elemento chave do desenvolvimento pessoal e social ao longo de todo o ciclo vital da pessoa; é, portanto, composta por três aspectos – biológica, psicológica e social – inter-relacionados e inseparáveis.

O diagnóstico de cancro e a sua inerente conotação cultural de dor, sofrimento e morte provocam uma alteração no contínuo de bem-estar, com efeitos a nível psicológico e consequentemente uma alteração no relacionamento sexual e familiar. *“Quando alguém adoece pode ficar afectada a sua habilidade em dar e receber prazer sexual”* (Santos, 2006).

O transplante com PBPC's é uma estratégia terapêutica que se adequa ao tratamento de uma variedade de patologias malignas e não malignas, cujo objectivo pode ser curativo ou de melhoria da qualidade de vida da pessoa visada. Contudo, o percurso de tratamento é bastante complexo e agressivo, incluindo tratamentos com quimioterapia e/ou radioterapia, imunossuppressores e a necessidade de isolamento protector. À exaustão física e mental causadas pela doença, associam-se o cansaço, o desinteresse pessoal e a alteração da aparência física provocados pelos efeitos do regime terapêutico.

Os doentes são obrigados a enfrentar as limitações físicas, a dor, a sensação de distorção da imagem corporal e as consequências dos efeitos colaterais dos tratamentos, como a debilidade muscular, alopecia, escurecimento da pele, náuseas e vômitos, emagrecimento ou edemas, além das alterações nos seus hábitos de vida, tais como a perda ou alteração da capacidade cognitiva (no trabalho, escola), das funções sexuais e da fertilidade (como efeito colaterais de algumas modalidades de terapia). A quimioterapia e a radioterapia *“afectam também as funções sexuais e reprodutora, podendo originar esterilidade, menopausa precoce, alterações da mucosa vaginal com ausência ou diminuição de secreções e disfunção na ereção ou ejaculação, dando origem a curto ou a longo prazo a problemas na sexualidade”* (Udina, 1997).

Desta forma, o processo de transplantação além dos prejuízos nas dimensões física e fisiológica, acarreta também várias mudanças no âmbito psicológico, do auto-conceito e auto-estima do doente com perda da sua independência e de alguns papéis sociais. Verifica-se uma alteração da sexualidade não só do doente como do seu companheiro, *“Existem ainda descrições de efeitos a nível psicológico, tais como o desinteresse pela relação sexual, labilidade emocional, ansiedade e depressão, podendo estes exacerbar os problemas de comunicação entre o casal, conduzindo à introspecção e isolamento”* (Chiodi, 2006). A abordagem do enfermeiro, como cuidador directo, dos problemas sexuais que o doente enfrenta decorrentes ou não do tratamento, além de extremamente importante, pode ser muito reconfortante. Este deve, por isso, focar-se nos efeitos específicos da doença e opção terapêutica, não descurando o conhecimento dos padrões de funcionamento sexual da pessoa. Em qualquer caso, *“deve-se promover um ambiente de confiança que facilite a expressão de sentimentos por parte do doente e do seu companheiro no sentido de se realizar um ensino e aconselhamento eficaz”* (Goodman, 2003). Todavia, tem-se verificado que a actuação de enfermagem nesta temática da sexualidade está dependente da associação de um conjunto de factores como o conhecimento, perícia, atitude e opinião sobre o papel da actuação de enfermagem, e, também, o conforto com a temática ou formação nesta área.

OBJECTIVO E METODOLOGIA UTILIZADA NO ESTUDO

Vários estudos têm sido direccionados para apurar a eficácia dos cuidados de saúde na vertente da sexualidade, verificando-se que o aconselhamento/ensino ao doente é muitas vezes negligenciado, sendo premente a actuação nesta vertente de formação, com o objectivo da melhoria da qualidade de vida do doente transplantado e melhoria continua da qualidade dos cuidados em saúde.

Também nós, os Enfermeiros da Unidade de Transplante de Medula (UTM), na nossa prática diária, constatamos que o ensino/aconselhamento de informação ao doente é insuficiente, pelo que decidimos realizar um estudo, com o seguinte objectivo: desenvolver os cuidados em enfermagem relacionados com o acon-

selhamento/ensino sobre a sexualidade dos doentes submetidos a Transplante de Medula Óssea (TMO), conhecendo as necessidades de formação da equipa de enfermagem.

Este estudo resultou de dados experimentados na prática de cuidados de enfermagem, na Unidade de Transplante de Medula de um hospital oncológico em Lisboa, Portugal, ao verificar-se, com frequência, que no dia da alta clínica dos doentes submetidos a transplantação de progenitores hematopoiéticos eram colocadas, por estes, dúvidas e questões sobre a sexualidade. Verificou-se também o constante desconhecimento das alterações sofridas neste âmbito e dos cuidados que o doente deveria ter após a alta. Aspectos como os referidos deveriam ter sido abordados no momento da admissão e explorados ao longo do tratamento, pelo que é diagnosticado um défice de conhecimento/informação sobre a sexualidade no doente submetido a TMO que é necessário colmatar.

Coloca-se a seguinte pergunta de partida para a elaboração deste estudo exploratório e de carácter qualitativo: “Como é que a equipa de enfermagem da UTM aborda a temática - Sexualidade do doente submetido a T.M.O - na prestação de cuidados?”

Em primeiro lugar, consultaram-se vinte registos de colheita de dados, escolhidos aleatoriamente e verificou-se que apenas dois enfermeiros abordaram superficialmente o tema da sexualidade com o doente.

Posteriormente, e perante esta realidade, realizou-se um questionário para aplicação à equipa de enfermagem a exercer funções na UTM, com o objectivo de fazer um diagnóstico da situação, de forma a avaliar a necessidade de formação destes profissionais. Esse questionário incluiu as seguintes variáveis:

- Caracterização da população (sexo, idade, estado civil, grau académico);
- Grau de conhecimento face à temática “sexualidade”;
- Percentagem de doentes em que o enfermeiro abordou as questões da sexualidade;
- Atitude face à abordagem da temática “sexualidade”;
- As causas do desconforto na abordagem de questões/preocupações com a sexualidade do doente transplantado.

O teste foi realizado a cinco enfermeiros, não se verificando dificuldades na sua aplicação. Posteriormente, foi aplicado aos vinte e um enfermeiros do serviço, num universo total de 30 enfermeiros. Os 9 enfermeiros que não responderam ao questionário encontravam-se de atestado, de licença de parto e de férias.

Por último, elaborou-se uma base de dados e tratamento de informação utilizando a folha de EXCEL, visando a simplificação da respectiva análise.

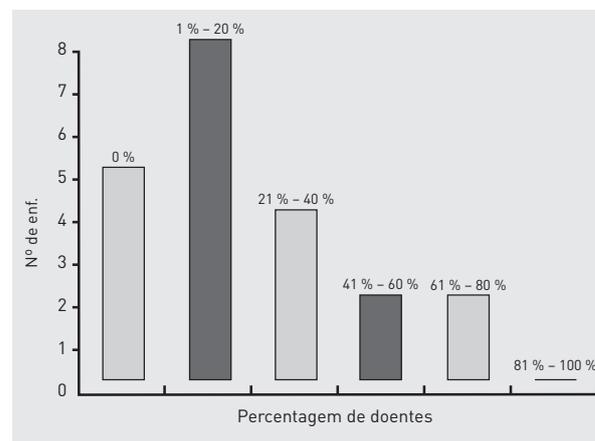
RESULTADOS E DISCUSSÃO

A amostra foi constituída por 21 enfermeiros, 17 do sexo feminino (80%) e 4 do sexo masculino (20%), com idades compreendidas entre os 20 e os 40 anos.

Quanto ao grau académico, a maioria concluiu a licenciatura (n=12;=57%), cerca de 33% têm bacharelato em Enfermagem (n=7), havendo elementos com pós-graduação em Enfermagem Oncológica e um enfermeiro com mestrado em Ciências da Educação.

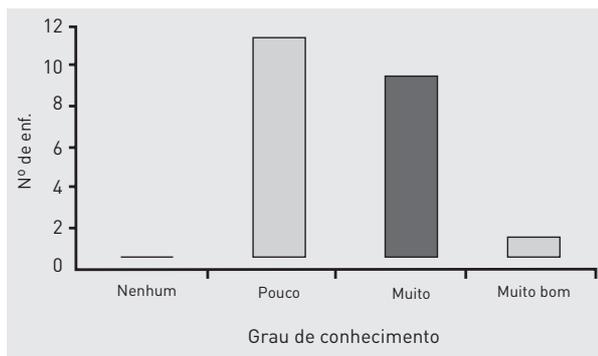
Do tratamento dos dados surgiram os seguintes resultados:

Percentagem de doentes em que o enfermeiro abordou questões de sexualidade nos últimos seis meses.



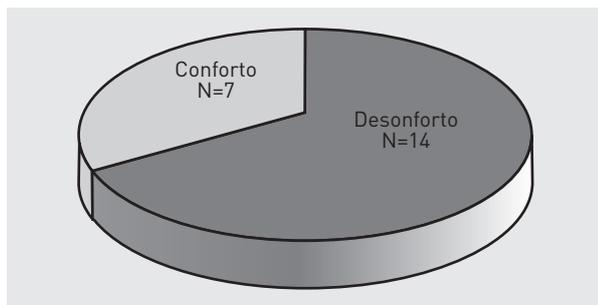
Na abordagem ao doente, no âmbito da temática da “sexualidade”, nos últimos seis meses de prestação de cuidados, a maioria dos enfermeiros refere que não abordou, ou abordou até 20% dos doentes que lhe foram distribuídos.

Grau de conhecimento dos enfermeiros em relação a questões de sexualidade do doente submetido a TMO.



Mais de metade dos enfermeiros (n=11) referiram que o seu grau de conhecimento relativo às questões da sexualidade no doente transplantado é “pouco”. Contudo, um número considerável de elementos da equipa (n=9) caracteriza o seu grau de conhecimento relativamente às referidas questões como “muito”.

Grau de desconforto dos enfermeiros em relação a questões de sexualidade do doente submetido a TMO.

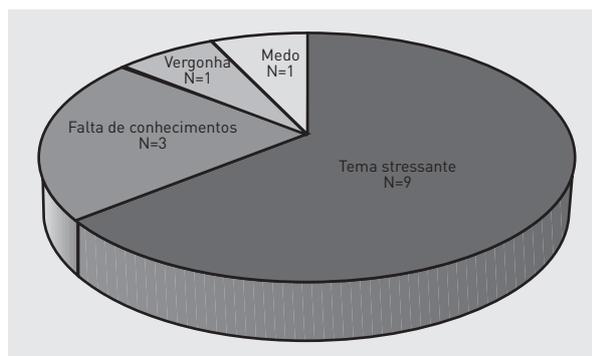


O desconforto evidencia-se nos enfermeiros desta equipa, ao abordarem as questões/preocupações sobre a sexualidade com os doentes submetidos a TMO, sendo que apenas n=7 referem sentirem-se “confortáveis” nesta abordagem.

Da referida maioria que diz sentir-se desconfortável com a temática da sexualidade, refere diversos factores que justificam esse sentimento: stress (n=9); falta de conhecimento (n=3); vergonha (n=1); e medo (n=1).

Perspectivando uma actuação que vise o atenuar destas causas de desconforto e a melhoria de cuidados de enfermagem no que concerne aos aspectos da “Se-

Causas do desconforto na abordagem de questões/preocupações sobre sexualidade com os doentes submetidos a TMO.



xualidade no doente submetido a TMO”, foram sugeridos temas a serem abordados numa futura sessão de formação:

- “Alterações psicológicas no doente transplantado”;
- “(...) Como abordar e/ou encaminhar”;
- “Alterações fisiológicas e psicológicas do doente transplantado”;
- “(...) Ensino ao parceiro”.
- “Quimioterapia/ infertilidade/ disfunção eréctil”;
- “O impacto da alteração da auto-imagem na sexualidade do doente oncológico”.

Analisando os resultados do questionário, compreende-se o motivo pelo qual são colocadas pelos doentes, no dia da alta, múltiplas questões sobre a vertente sexual ou mesmo o desconhecimento verificado acerca desta temática no final desta etapa do tratamento, e que resulta, sobretudo, duma atitude de negligência do pessoal de enfermagem. Todavia, falta aprofundar o motivo pelo qual os enfermeiros consideram a abordagem da sexualidade como uma actuação que provoca desconforto e suscita stress, pelo que se colocam as seguintes questões:

- Será que os enfermeiros não abordam esta necessidade básica por existir uma interferência com a sua sexualidade e intimidade?
- Será que os enfermeiros têm os seus mitos e tabus em relação à sexualidade que os impedem de terem uma actuação eficaz?
- Será que as crenças e valores pessoais de cada enfermeiro interferem no aconselhar e ensino ao doente?

Apesar de compreendermos a dificuldade que é abordar este tema, porque vai impreterivelmente tocar na intimidade não só do doente mas também do enfermeiro, devemos tentar despojarmo-nos de preconceitos e ter uma mente aberta de forma a podermos ajudar o doente na sua essência e globalidade. Devemos ter sempre presente que a sexualidade é uma necessidade básica como outra qualquer e deve ser abordada sem tabus e preconceitos.

PROPOSTA DE INTERVENÇÃO

Considerando estes resultados e respectiva análise reflexiva e com a pretensão de suprir as necessidades dos enfermeiros inquiridos, elaborou-se um plano de formação em serviço sobre o tema “A sexualidade nos doentes submetidos a transplante de células hematopoiéticas”.

O objectivo é:

Desenvolver, nos enfermeiros, competências para aconselhamento/ensino sobre a Sexualidade dos doentes submetidos a infusão de PBPC's.

Esta formação tem como destinatários 30 enfermeiros a exercer funções na Unidade de Transplante de Medula.

Realizar-se-á na sala de reuniões da Unidade. Terá início em Setembro de 2008, e será composta por duas sessões. Cada uma delas terá a duração de uma hora, sendo quarenta minutos para a exposição oral e vinte minutos para a parte prática ou discussão.

A primeira sessão será expositiva, tendo como conteúdos programáticos: as dimensões da sexualidade; alterações fisiológicas e psicológicas que ocorrem nos doentes submetidos a TMO; cuidados relativos à prevenção de gravidez e infecções sexualmente transmissíveis.

Numa primeira fase serão abordados estes temas, que consideramos prioritários e importantes para um início de formação nesta área. Dado o nosso tempo ser limitado, consoante os resultados obtidos nesta primeira fase e as necessidades verificadas na equipa e nos doentes, serão posteriormente abordados os restantes temas sugeridos pela equipa.

Será usado método expositivo/participativo com suporte de apresentação em Power-point e recurso à técnica de *brainstorming*. Esta metodologia tem como

objectivo privilegiar a discussão, estimulando a expressão de dúvidas e receios nesta área, bem como a apresentação de sugestões.

A avaliação desta sessão será através da aplicação de um inquérito.

Na segunda sessão, a metodologia utilizada também será a exposição oral, efectuada por uma psicóloga especialista na área da sexualidade, onde serão abordados os seguintes temas: sentimentos, angústias e receios mais comuns dos doentes transplantados em relação a sexualidade e como devem ser abordados pelos enfermeiros.

Será também feita a exposição de um exemplo de ensino (Role-Play), supervisionado pela psicóloga, sendo a avaliação desta efectuada através da aplicação do sistema de avaliação adaptado para português “Revised Sexual Knowledge and Attitude Test”.

Num futuro próximo pretende-se realizar um estudo de investigação aos doentes submetidos a TMO internados na UTM, de forma a caracterizar as suas angústias e dificuldades nesta área, complementando assim o conhecimento sobre a realidade desta temática, visando a programação de uma actuação eficaz.

BIBLIOGRAFIA

- CHIODI, S. et al- “Sexual problems after allogenic stem cell transplantation”. *Rev Med Suisse*, 2006; 2(58): 779-80, 782-3.
- GAMEL, C., et al- “Nurses provision of teaching and counseling on sexuality: a review of the literature”. *J Adv Nurs*, 1993; 13: 1219-27.
- GOODMAN, M. et al – *Cancer Symptom Management*, 2003, (3rd ed.).
- SANTOS, A et al – “Doente Oncológico: que Sexualidade! Estudo retrospectivo” in *Enfermagem Oncológica*. Nov. 2006, Porto.
- UDINA, E. *Enfermería Oncohematológica*, Masson, 1997: Barcelona.